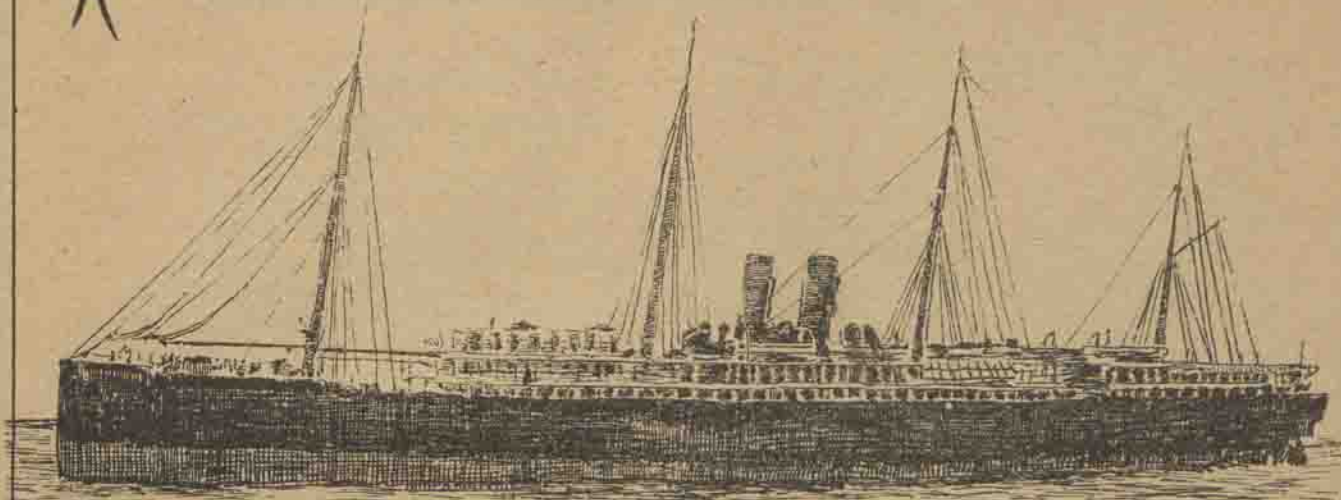




PACIFIC STEAM NAVIGATION CO.



ORUBA.



E', pela ordem chronologica, o ultimo barco da PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY, e pela ordem de merito, o primeiro. Fabrica magnifica e luxuosa onde a elegancia mais franceza se allia ao *comfortable* mais britannico; e dentro da qual uma travessia d'oceano devera ser deliciosa, no meio de todos os attractivos que as artes industriaes accumularam alli.

A bordo, foi offerecido um grande lunch, aos convidados portuguezes e estrangeiros, que tinham ido visitar o vapor. Toasts, confraternisações luso-britannicas mais ou menos sinceras, vivas dos inglezes á Rainha Maria Pia, vivas dos portuguezes á Rainha Victoria . e finalmente, uma banda de musica, para abafar á força de hymnos, alguma asceira que d'acaso dissessem os discursadores.

D'aqui enviamos um grande aperto de mão a Eduardo Ferreira Pinto Basto, agente da *Pacif Steam*, e muitas congratulações pelo futuro do *Oruba*, que valha a verdade, é digno de viver duzentos annos.

Por ahí...



O mez passado pôde considerar-se como o conde de Franco da egreja, porque é o mez mais generoso que ha, no que respeita a dar festas a santos.

D'essa alluvião de festas ficou ainda um rabo para o dia 1.º d'este mez.

Esse rabo foi o sr. cardinal patriarcha.

Sua eminencia não é ainda santo, mas já esta em cheiro d'isso, confor-

me asseguram os narizes mais auctorizados na materia, uma vez que é da massa de que elles se fazem.

Portanto, permitta-nos a modestia de s. ex.ª—como se costuma dizer nos agradecimentos aos medicos que nos deram cabo de alguma pessoa de familia;—permitta-nos a modestia de s. ex.ª que consideremos a sua festa como uma especie de rabo solemne additado ao corpo de solemnidades religiosas com que a egreja festejou no mez decorrido uma mão-cheia dos seus dilectos.



Não sendo assim, então não teria explicação plausivel a festança que para ahí fizeram no regresso de sua eminencia.

Como santo tudo se explica. Como simples mortal não tinha explicação alguma.

Porque, afinal de contas, o que é que o sr. cardinal patriarcha fez na sua viagem ao estrangeiro que lho grangeasse esta recepção festiva?

Que nos conste, limitou-se a quebrar um braço.

Achamos pouco para que Santa Apollonia e S. Vicente rejubilem; a santa com recepção official na gare e o santo com renque de luminarias na sacristia.

Demais, a quebra d'esse braço foi precisamente o que impediu sua eminencia de mais santificar as carnes, privando-o de privar com o Pápa.



Que, tambem, não sabemos porque o privou de privar...

N'esta raça privilegiada, que se chama a humanidade por andar de mãos no ar, e da qual, supponmos, sua eminencia fará parte, a quebra d'uma perna é que geralmente impede qualquer de continuar o seu caminho.

Um braço de menos não é, ao que se saiba, coisa que obrigue uma pessoa a coxear.

A desistencia, pois, da sua viagem a Roma só se explica pelo facto de haver o sr. Patriarcha tomado a quebra do braço como um aviso do ceu e prenuncio de futuras quebras, receiando assim ir a partir-se aos bocados pelo caminho, de fórma que quando chegasse a Roma, já lhe não restasse senão a cabeça e o seu respectivo summo para apresentar ao summo pontifice.

E' como a vaidade é attributo não só da humanidade como ainda dos proprios summos, não seria de estranhar que o summo pontifice achasse muito comeseinho o summo da cabeça do sr. Patriarcha...

D'ahí concluímos em summa que fez bem desistindo da visita ao summo...



Com a vinda do sr. Cardinal Patriarcha coincidiu a vinda do calôr.

Está pois o beaterio muito bem servido no que respeita a coisas quentes. O Patriarcha é o sol que lhe aquece a alma; faltava portanto outro sol que lhe aquecesse o corpo.

Chegaram ambos ao mesmo tempo, o que quer dizer que o beaterio está, por dentro e por fora, quentinho como um borralho.

As queixas contra o calôr começam já a soar entre os que começam a suar, mas o certo é que mais queixosos andavamos ainda com essa inverneira destemperada que parecia não ter fim, eternamente prorogada na successão dos mezes, como se o tempo houvesse adoptado para seu uso o systema que vão seguindo as nossas casas do parlamento.



Já que fallamos no calor, não virá fóra de proposito fallarmos de coisas frescas.

E em questão de frescura, frescura superior é da Avenida, á dos sorvetes do Martinho, á dos leques do Albino Baptista, pod' citar-se o novo livro de Alfredo Galles, intitulado *Amorosas* e que se acha por ahí á venda em todas as livrarias, exposto nas montras, menos que parece meias em os volumes do *Flos Sanctorum*.

Os escriptos de Alfredo Galles occupam na nossa litteratura o mesmo logar que as ameijoas á hespanhola occupam n'uma ceia: o prato picante e appetitoso.

E é força confessar-se que o livro *Amorosas* está muito bem temperado...

Não nos atrevemos a aconsellar a leitora a que prove de semelhante petisco, e, procedendo assim, temos a certeza de fazer a fortuna do cosinheiro...

D'aquí por uns dias já lhe não resta nem a rapadura do tacho para expór nas montras a desafiar o appetite dos freguezes...

Com a mão na massa de publicações litterarias, não podemos deixar de citar o *Album de costumes portuguezes*, o *Inferno*, de Dante, o *Edmundo de Camicis*, a *Bibliotheca Portugueza Antiga e Moderna*, esplendidas publicações estas, que a *Empreza Editora* continua a distribuir com toda a regularidade.



Os *nossos amigos* inglezes acabam de dar-nos mais uma prova da affectuosa amizade com que sempre nos tem distinguido.

Há tempos que um dos *nossos* estadistas mais notaveis, referindo-se na camara aos escolhos perigosos que tem a recciar o timoneiro que dirige a nau da governação, indicou como peor de que nenhuns a entidade conhecida pela designação de *nossos amigos*.

E os factos tem sempre demonstrado que effectivamente não ha peiores inimigos de que os *nossos amigos*.

E, se os *nossos amigos* cá de casa são de tal força, por ahí se faça ideia do que serão os *nossos amigos* de fóra de portas...

O que se está vendo!

Na historia dos pequenos que procuram a ligação dos grandes repete-se a cada passo a fabula do lobo e do cordeiro.

João F. ...



A MASCARADA RELIGIOSA



A ultima semana foi toda aspergida de latins piedosos e d'agua benta, e toda consagrada ás pompas da religião e dos seus ministros. Houve a procissão de Jesus, e a recepção festiva do sr. cardinal Patriarcha, na gare de Santa Apolonia.—Coisas d'arromba, igualmente typicas da emphase balófa e da sumptuosidade andrajosa a que entre nós chegaram as coisas da religião.

Depois de pomposamente annunciade pelos jornaes, com a lista de todos quantos detalhes poderam impor-se ao deslumbramento dos carollas, como outros tantos paragrafos de magnificencia, a procissão de Jesus (que Lisboa felizmente só tornerà a apurar d'aquí a onze annos) deu de si um successo de grotesco, como não ha memoria em todas as pantomimas do Colyseu, as mais desopilantes.

N'esses desesceis andores que figuraram no prestíto, havia tudo o que é preciso para confundir, no espirito do povo, a corte celeste com uma barraca de fantoches, e para transformar a antiga adoração dos paizes do sul perante as obras de esculptura religiosa—de que as nossas egrejas e collectividades pias em tempos souberam fazer profusa acquisição—n'uma grosseira idolatria de selvagens, credulos de feitiços, e escagarrinhados de medo perante as caraças bestiaes dos manitanços. Não é do povo, nem das classes litterarias tam pouco, que a religião ha-de principalmente queixar-se, quando alguma vez tenha que fazer balanço ás ironias e ás desconsiderações com que de todos os lados lhe estão martyrisando a descrepitude. A quem ella tem de pedir contas d'esta surda conspiração contra a sua austera e formidavel agonia, é aos seus proprios ministros que a polluem, e aos seus familiares e alcoviiteiros, que fazem dos restos d'ella um carnaval perpetuo de titeres, e espançam os andrjos de hoje, com o mesmo envaidecimento com que antigamente davam espavento aos esplendores cultuaes das suas riquezas.



Esta procissão de Jesus ficará celebre entre as mascaradas lugubres que assignalam a *degringolada* actual... celebre pela quantidade de monos de pau que fizeram suar, pela cidade, os infelizes carollas que os carregaram; e celebre ainda pela tempestade de risos e chuffas, que esses grosseiros idolos provocaram. Deve-se primeiro que tudo, um exame de sanidade á confraria de Jesus, que promoveu a função, e ás irmãs mordomas que ornaram as calvicias dos santos, com cabelleiras de retroz frisadas em sacacolhas; pizeram nos

A chegada do sr. patriarcha (Notas d'um touriste)

O Dia descreve com picantes detalhes e verve diabolica, a chegada do sr. fr. José dos Corações á sede do seu patriarchado. E porque esse jornal reproduza com fidelidade a impressão caricatural por nós recebida, em face do artigo, aqui o trasladamos, sublinhando com o nosso modesto lapis, as passagens mais comicas e salientes.

O sr. cardeal patriarcha chegou hoje no meio dos hymnos de gloria, laus et bonor do seu clero, dos devotos e dos curiosos, — que sempre os ha para tudo quando cheira a festa.



Parece tambem que foi unicamente para chegar que sua eminencia se resolveu a partir de Lisboa e... um braço. Dizem, porém, alguns que esta quebradella do braço, d'onde se geraram tantas ovações espectaculosas ao humilde ex-monge varatojano, é considerada pela entourage do purpurado de S. Vicente como a unica maneira palpavel que teve o cen para evitar a viagem a Roma, porque, como se sabe, o sr. patriarcha tinha sabido de Lisboa para ir a Roma.

Muitas vezes, em sonhos, um anjo, sob as formas anafadas e roliças do monsenhor Elviro dos Santos, dizia-lhe :



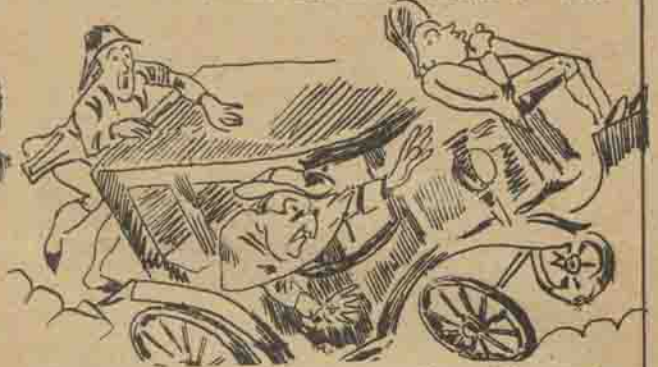
«Fica! Olha que se lá te pilham, voltas sem mitra! Mas o bondoso prelado fazia tanto caso do que lhe dizia o anjo como do que a seu respeito escreve o sr. Fernando Pedroso, e mandou fazer as malas, alegre e satisfeito por não ter que aturar nem conegos, nem meninos do coro, e pôz-se a caminho de Roma, como qualquer simples mortal rico em carroagem de primeira classe.



M s em Madrid lembrou-se de ir visitar Santo Thezeza de Jesus, e de vér se entrava em accordos com uma corporação religiosa, que lhe cedesse para cá umas tantas ou quantas noviças para um novo viveiro freira-



(Segue o artigo do Dia tico, e foi então que o aviso do cen se fez sentir mas duramente o prelado lisbonense baldejou d'uma car-



roagem, —o que por certo nunca teria podido acontecer a S. Francisco, —ficou impossibilitado de viajar e, como por encanto, mal quebrou o braço immediatamente se lhe quebrou o proposito de ir a Roma.

Passados dias e curado, tanto do braço como da idea de ir ad sacra limina, o prelado resolveu voltar á sua se, onde imaginou que todos estavam anciosos por elle.

O corpo ecclesiastico que, parece, já não esperava tornar a vê-lo, decidiu fazer-lhe uma recepção solemne. O patriarcha oppoz-se a isso mas o corpo insistiu



e elle cedeu com a condição de que a festa se realisaria da 1 para as 2 da tarde, isto é, á hora do calor, para que fosse conjuntamente um triumpho e um martyrio.



M. Justavo Bordallo Pinheiro DESENHO INGENHO

SALSIFRED PATRIARCHAL



Festa só para homens, e dos mais mal comportados, como soey ser, padres, homens publicos, e jornalistas. Na enfiada de salões do velho paço, maravilhosas coisas d'arte, desde os Apostolos de Zurbaran, até ás immensas talhas da China, e aos móveis Luiz xv que se enfileiravam ao longo das paredes. O sr. Patriarcha trajava de gorgorão vermelho, magnifico, com brilhantes no peito, e uma toque, de gorgorão também, sobre os cabellos. Alguns conegos, em vestido de cauda, ostentavam plumas nos toucados, e maravilhosos collares sobre os seios turgidos. O sr. Beirão, delicioso, em papel pintado e perolas. Foram gabadas as pernas do sr. Nuncio, que depois da ceia, a pedido, erguendo as anagnas papalicias, desenfriou um can-can com o sr. marquez de Valladas, que fez urrar d'enthusiasmo o ministro dos negocios estrangeiros.

Às onze horas da noite, abriu-se o bufete; e quando se imaginava que houvesse apenas sandeviches de benção papal, entre filetes de hostia, viu-se com pasmo resplandecer sobre a meza, um *menu garga ituano*, fornecido pelo Rosa Araujo, sobre que os padres se precipitaram com ancia, entoando *alleluias*, e outros gritos selvagens da *larica*.

O Champagne foi bebido pelos calices da missa, e não consta que d'esta vez o vinho se transfizesse em sangue, como manda o mysterio. Alguns conegos que se metteram de mais pela *mayonnaise* de lagosta, foram procurados em balde, pelos salões do palacio, havendo noticia de terem dado trabalhos as suas respectivas amas. Foram retirados de debaixo da meza, seis priores, e no *cotillon* havia marcas da mais fina originalidade.

hombros das Nossas Senhoras, mantilhas de *camareras*; e consentiram que um Menino Jesus, mui rebolado, fosse dançando o fado sobre o andor, em todo o percurso do prestito, sem compostura nenhuma, diante das madamas que estavam pelas janellas—e cozeram no braço nu d'um S. João, divisa de cabo—e enfim, fizeram da Virgem que foge para o Egypto, mal-o o menino, e o carpinteiro, uma burricada pandega de logistas p'ra Caneças, n'um dia de bodas, regadas com matta-ratos.

E' absolutamente indispensavel que uma commissão de padres e d'alienistas intervenha n'esta crise mental d'uma confraria inteira, que gastou tres semanas a annunciar pelos jornaes a grande apothese aos santos milagreiros da sua parochia, e que ao fim d'ellas insulta impudentemente a religião, no que ella tem para o povo, de mais inviolavel e de mais segredo.

Quem pôz *tournaire* no vesti? Uma pobre judia que marcha para a terra do exilio—ntada n'um burro, ao lado d'um homem descalço, e com um filhito nos braços; quem se atreve a coisar a cabeça d'uma angustiada mãe que emigra dos furores de Herodes, com um chapéu com plumas de gallo, e uma cuia de parteira—de tres, uma—ou está varrido de todo, ou está piteireiro, ou está mangando!

Em qualquer dos casos, castigo!

×

Esses devotos, aios e creados de quarto dos santos, que vão fabricar bonecas para as capellistas, se acaso, como presumo, não têm filhos com que entreter o tempo... mas que não ousem, nem por um instante, fazer d'essa enternecida phantasmagoria que foi o encanto e a emoção de centenas de milhar de gerações, a feira da ladra pulha, a pantomima reles e canalha que eu vi na sexta feira ultima, desfilando ao som dos hymnos, entre irmãos de cara cynica, e padres de volta cebenta, para não sei que ucharia avinhada, fora de portas, inteiramente indigna da magestade de Deus, e do respeito dos raros que ainda agora podem ter fé n'alguma coisa.

Se os carollas das Mercês quizerem fazer, fóra da religião, alguma coisa de util e de bello, para a arte, queimem as imagens de sexta feira, e abram uma exposição publica d'alguns paramentos e pratos de que a freguezia é possuidora. Ganhariamos todos com visital-a, quando mais não fosse, para admirar as seis ou oito lanternas esculpidas que laceavam o pallio, o outro dia.



A chegada de S. Eminencia a Lisboa, foi outra farça. O Patriarcha dirigia-se, como se sabe, caminho de Italia, quando ao ir recrutar n'um instituto de *petites soeurs* hespanholas—suggere o *Dia*—algumas abelhas mestras para as colmeias jesuiticas do seu patriarchado, zás, parte um braço... Logo o seu secretario, monsenhor Elviro, o das carniinhas gordas, especie de *madame la patriarche* do paço de S. Vicente (no sentido casto) avisou as potencias do desastre que ferira tão cruelmente a seu marido—e por todas as igrejas e casas de malta religiosas, desde a basilica da Estrella, até Varatojo e padres de S. Luiz, foi um clamor de preces ao Altissimo, a que por milagre houvesse d'ossificar a fractura do principesco viajante, tão cruelmente apanhada no serviço da igreja e da reacção.

Deus porém solda os braços partidos, com a mesma piedade—aos que lh'os partiram a elle, com os cravos e martellos da crucifixão—e aos que até hoje lh'os tem preso e inutilizado, com o sophismarem-lhe as palavras, limpidas e puras, que soltou. E graças ás preces, e a um aparelho amidonado que lhe pôz o clinico, lá lhe ficou o braço novinho em folha, que é um accio.



Imagine-se o jubilo á chegada. Em Santarem retiraram-no tres dias, apesar das sollicitações esponsalicias d'Elviro, que como boa dona de casa, não fazia senão lamentar os roubos que a creadagem lhe estaria fazendo, aquella hora, em S. Vicente. Emfim, lá entra S. Eminencia em Lisboa, de vermelho, oculos fumados, deitando benções com um tal gesto de braço, que o povo alguma vez as confundiu com outros acenos menos prelaçiosos. E quer fosse visto em carro de gala, quer sob o pallio, cardinalizado ou mitrado, com oculos ou sem oculos, elle deu no publico uma tal impressão de regalo abbacial, de ventresinho cheio, de volta das hortas... que todos á uma suppozeram que S. Eminencia não viesse propriamente do leito d' dor, mas d'uma pouca-vergonhasinha mundana e escabelada.

Tanto assim, que até houve *mayonnaise de lagosta*, na ceia da recepção... Acreditarão isto: lagosta?! Que abominações tem este Elviro mettido no corpo d'um velho padre varatojano!



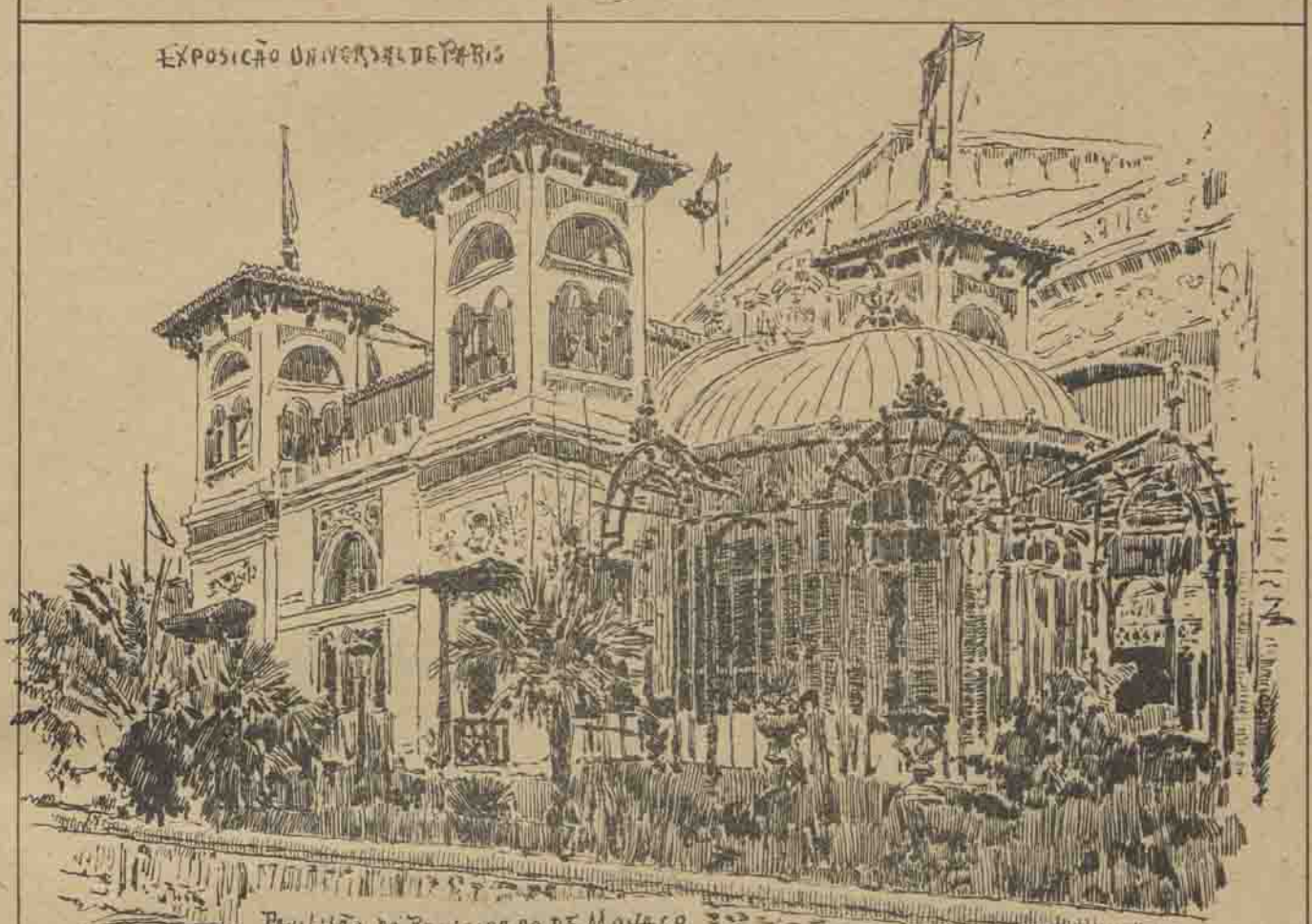
E' necessario que o sr. Nuncio inquirá do que houve em S. Vicente, depois d'aquella *mayonnaise de lagosta*, comida ás 11 horas da noite, e da qual, segundo nos informa um ministro d'Estado, não ficou nem um só talo d'alface.

Dar no paço patriarchal, junto á crypta dos nossos reis, *mayonnaise de lagosta*, e em reunião só para homens... hum! é fim de seculo de mais, para que não suspeitemos de qualquer attentado aos bons costumes.

Portanto, o senhor nuncio proceda. Leão XIII por certo não tolera, se reproduzam por Lisboa, as monstruosas nupcias dos cardeaes da Roma papal do seculo XVII. E para esta devassidão pozeram os senhores conegos vestes roçagantes! Os noticiarios não fallam se S. Ex.^{ma} reverendissimas iriam decotadas e com joias; porém já soubemos que um capadinho cantou a *Ave Maria*, e que um titular instantaneo appareceu com pó d'arroz n'um dos hombros da farda—signal d'uma face *macquiltée* que alli pousou, suspirando, Deus sabe, quantas patifarias amorosas!

IRKAN.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS

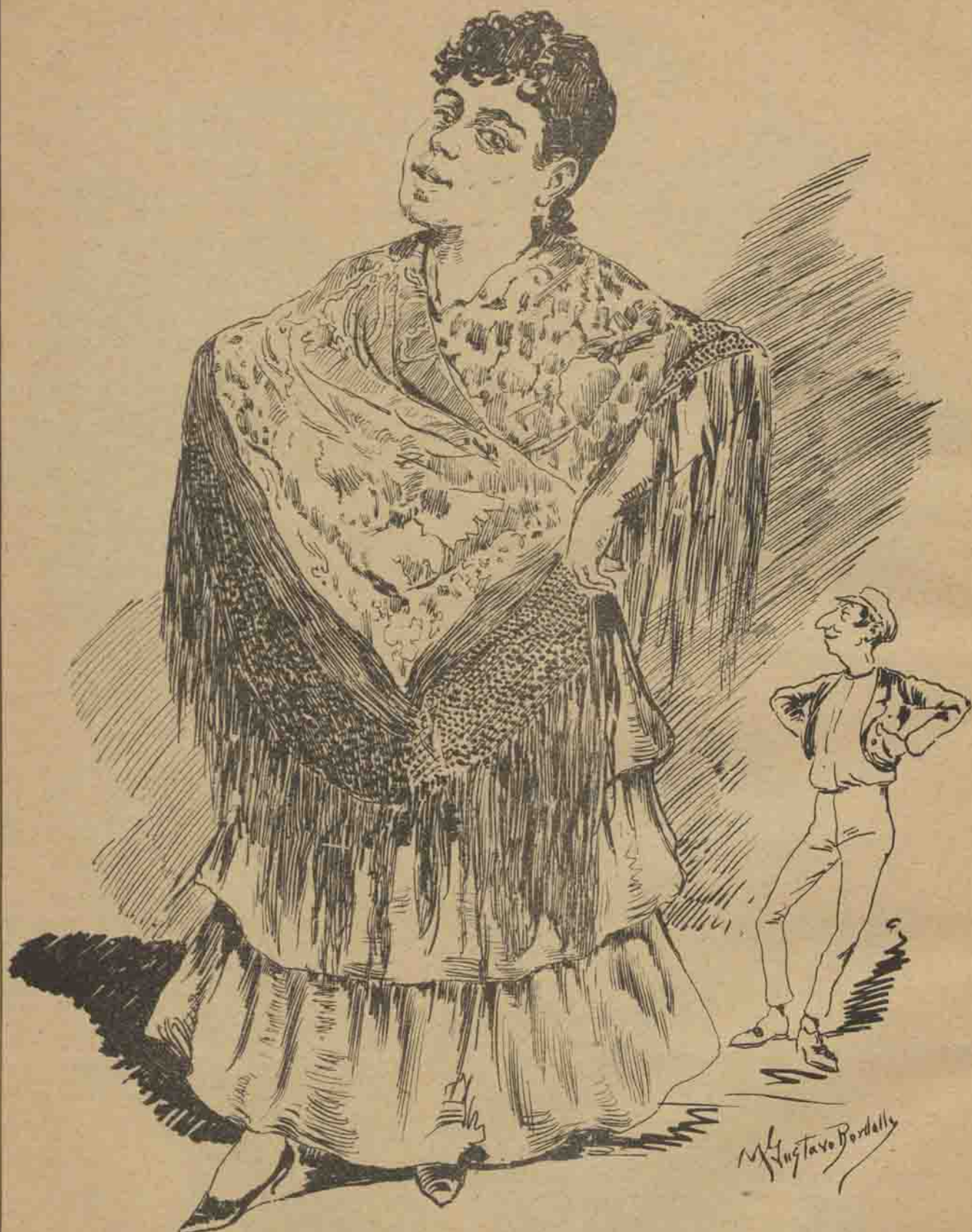


PAVILHÃO DO PRINCIPADO DE MONACO



PORTA
LATERAL
DO
PAVILHÃO
DO
MINISTERIO
DA
GUERRA

A MONTES



É uma verdadeira *trouvaille* de hespanhola, fina, esbraçada, cantando com a desinvoltura *flamenca* que entre nós tão desacreditada anda, mercê das matronas que nol-a debitarão nos antigos cafés cantantes das feiras, e das *salerosas* que a tem fandanguado por esses ninhos d'amor, *dans les prix doux*... Poucas vezes este genero de cantoras nos chega assim puro, e flamejante d'encanto, e mais raras ainda revestido da gentileza physica que'elle em Maria Montes reveste.

Scis como esta, todo o anno, e a União Iberica é uma coisa resolvida...